

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE ACADÊMICA
DE ARAGUARI**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/ARAGUARI

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Período Avaliativo: 2025

ARAGUARI-MG

2025

DIRETOR

Pablo Martins Bernardi Coelho

VICE-DIRETOR

Moacir Henrique Junior

COORDENADORES DE COLEGIADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Direito – Moacir Henrique Junior

SECRETARIA ACADÊMICA

Graduação – Lenita Maria Gomes de Araujo

Coordenador de Pesquisa e Extensão – Pablo Martins Bernardi Coelho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA FRUTAL

Representante do corpo de técnicos/analistas administrativos – Lenita Maria Gomes de Araujo

Representante do corpo discente – Talles Antonio Marques

Representante da Sociedade Civil Organizada – Nery dos Santos de Assis

ENDEREÇO

Av. Tiradentes, 135 – b. Centro – CEP 38440-238 – Araguari-MG

Estrutura Administrativa e Comissão Avaliadora

Estrutura administrativa

Reitora: Profa. Lavínia Rosa Rodrigues **Vice-Reitor:** Prof. Thiago Torres Costa Pereira
Pró-Reitora de Graduação: Profa. Patrícia Maria Caetano de Araújo **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Profa. Vanesca Korasaki **Pró-Reitor de Extensão:** Prof. Moacyr Laterza Filho **Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças:** Silvia Cunha Capanema **Diretor da Unidade Acadêmica de Araguari:** Pablo Martins Bernardi Coelho **Vice-Diretor da Unidade Acadêmica de Araguari:** Moacir Henrique Junior **Coordenador do Curso:** Moacir Henrique Junior **Sub-Coordenador do Curso:** Loyana Christian de Lima Tomaz.

Comissão Própria de Avaliação – CPA Araguari

- **Representante do corpo docente:** Daniele Alves Moraes
- **Representante do corpo docente:** Rodrigo Gama Croches
- **Representante do corpo discente:** Talles Antonio Marques
- **Representante do corpo técnico-administrativo:** Lenita Maria Gomes de Araujo
- **Representante da sociedade civil organizada:** Nery dos Santos Assis

Nota: Os membros da CPA/Araguari encontram-se em processo de nomeação formal, em consonância com a recente criação da Unidade Acadêmica.

Endereço

Av. Tiradentes, 135 – b. Centro – CEP 38440-238 – Araguari-MG

Sumário

Estrutura Administrativa e Comissão Avaliadora.....	3
Estrutura administrativa	3
Comissão Própria de Avaliação – CPA Araguari	3
Endereço	3
1. Apresentação.....	5
2. Caracterização da Instituição	5
2.1. Breve histórico e contexto da Unidade Araguari	5
2.2. O curso de graduação ofertado	5
2.3. Infraestrutura física	6
3. Metodologia do Processo de Autoavaliação	6
3.1. Fundamentação e objetivos	6
3.2. Instrumentos e coleta de dados	6
3.3. Participantes e limitações do processo.....	7
4. Análise dos Resultados por Eixo Avaliativo	7
4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	7
4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	7
4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão)	8
4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão.....	9
4.5. Eixo 5: Infraestrutura Física	9
5. Síntese Avaliativa e Plano de Ações	10
5.1. Pontos Fortes Identificados	10
5.2. Fragilidades e Pontos de Melhoria.....	10
5.3. Propostas de Ações Estratégicas	10
6. Considerações Finais	11

1. Apresentação

Este documento constitui o primeiro Relatório de Autoavaliação Institucional da Unidade Acadêmica de Araguari da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), um marco fundamental no ciclo de desenvolvimento desta recém-criada unidade. O relatório consolida as percepções da comunidade acadêmica, especificamente dos corpos discente e docente, sobre as dimensões que estruturam a vida universitária, em plena conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ao analisar os eixos de Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura, este documento serve como um diagnóstico essencial, oferecendo uma base sólida para o planejamento estratégico e a implementação de ações voltadas à melhoria contínua e à consolidação da excelência acadêmica na Unidade Araguari.

2. Caracterização da Instituição

2.1. Breve histórico e contexto da Unidade Araguari

A Unidade Acadêmica de Araguari da UEMG nasce em um contexto de expansão e interiorização do ensino superior público e de qualidade em Minas Gerais. Situada em uma das cidades mais importantes da região do Triângulo Mineiro, Araguari se destaca como um polo comercial e logístico, com um diversificado parque industrial e uma forte vocação para o agronegócio. A cidade apresenta uma demanda crescente por formação superior, evidenciada pelos mais de 4.000 alunos matriculados no ensino médio local e pela população de municípios vizinhos que veem em Araguari uma oportunidade de acesso à educação.

Respondendo a essa demanda regional e alinhada à sua missão de promover o desenvolvimento do estado, a UEMG, por meio de seu Conselho Universitário (CONUN), aprovou a criação do curso de Bacharelado em Direito em dezembro de 2023. A primeira turma do curso teve início no primeiro semestre de 2024. A formalização da estrutura acadêmica e administrativa se deu pela **Resolução CONUN/UEMG nº 618/2023**, que autorizou a criação da Unidade Araguari, consolidando a presença da universidade na cidade e estabelecendo as bases para seu crescimento futuro.

2.2. O curso de graduação ofertado

Atualmente, a Unidade Araguari dedica-se à oferta do curso de Bacharelado em Direito, cujos dados de identificação estão detalhados abaixo:

Item	Descrição
Unidade	Araguari
Curso	Direito
Habilitação	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Turno de funcionamento	Noturno

Tempo de integralização	Mínimo: 5 anos (10 semestres)
	Máximo: 7 anos e 6 meses (15 semestres)
Número de vagas	40 vagas anuais
Carga horária total	3.810 horas
Início de funcionamento	1º semestre de 2024

2.3. Infraestrutura física

A Unidade Acadêmica de Araguari está instalada em um endereço de grande valor histórico e cultural para o município: a **Av. Tiradentes, 135 - Centro**. O espaço físico é compartilhado com a Escola Estadual Raul Soares, em um prédio tombado pelo patrimônio histórico municipal, cuja arquitetura remonta a 1927.

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, foram cedidas à universidade 10 (dez) salas de aula. A estrutura de apoio conta com uma biblioteca que, além de um acervo físico em formação, oferece acesso a importantes bases de dados digitais, como o **Portal de Periódicos da CAPES** e a **Biblioteca Virtual Pearson**, que juntas somam dezenas de milhares de títulos científicos. O horário de funcionamento da unidade foi estabelecido para atender prioritariamente ao curso noturno, operando de segunda a sexta-feira, das 16:00h às 22:40h, e aos sábados, em horários específicos.

3. Metodologia do Processo de Autoavaliação

3.1. Fundamentação e objetivos

A autoavaliação institucional é uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão universitária, funcionando como um processo contínuo de autoconhecimento e aprimoramento. Conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), este processo é regido pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e pelas normativas internas da UEMG. Para esta primeira avaliação da Unidade Araguari, foram definidos os seguintes objetivos:

- **Diagnosticar** as percepções iniciais da comunidade acadêmica (docentes e discentes) sobre as dimensões institucionais no primeiro ano de funcionamento da unidade.
- **Identificar** os pontos fortes que já se manifestam e as fragilidades inerentes a uma estrutura em fase de implantação.
- **Subsidiar** o planejamento de ações estratégicas e a tomada de decisões para a melhoria contínua dos processos acadêmicos e administrativos.
- **Atender** às exigências normativas do Ministério da Educação (MEC) e dos órgãos reguladores, garantindo a transparência e a qualidade dos serviços prestados.

3.2. Instrumentos e coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários eletrônicos específicos, aplicados aos corpos discente e docente da Unidade. Os instrumentos foram estruturados para abranger os cinco eixos avaliativos definidos pelo SINAES: Planejamento e Avaliação

Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. As respostas foram coletadas de forma anônima, garantindo a confidencialidade dos participantes e a fidedignidade das percepções registradas, permitindo uma análise sincera sobre as condições e processos da unidade.

3.3. Participantes e limitações do processo

Participaram deste primeiro ciclo avaliativo os segmentos diretamente envolvidos nas atividades-fim da unidade: o corpo discente, composto pelos alunos das primeira e segunda turmas do curso de Direito, e o corpo docente responsável pelas disciplinas ministradas nos períodos.

É fundamental reconhecer, com transparência, as limitações inerentes a este processo inicial. Primeiramente, não foi aplicado um questionário específico para o corpo técnico-administrativo, um segmento cuja percepção será crucial em avaliações futuras. Além disso, o fato de a avaliação ocorrer em um estágio muito incipiente da unidade — com menos de dois anos de funcionamento — pode influenciar as percepções sobre processos e estruturas que ainda estão em fase de consolidação. Portanto, os resultados devem ser interpretados como um retrato do momento presente, um ponto de partida valioso, mas que será aprofundado em ciclos avaliativos futuros.

4. Análise dos Resultados por Eixo Avaliativo

Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos corpos discente e docente são analisados e interpretados a seguir. A análise está organizada de acordo com os cinco eixos estruturantes do SINAES, permitindo uma visão detalhada de cada dimensão da vida institucional da Unidade Araguari nestes primeiros anos de atividades.

4.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A avaliação deste eixo buscou aferir a percepção da comunidade acadêmica sobre a importância e a necessidade dos processos avaliativos. As respostas às perguntas sobre a necessidade de um sistema de avaliação (Discentes - Q57; Docentes - Q54) e o interesse em conhecer os resultados (Discentes - Q58; Docentes - Q55) foram majoritariamente afirmativas, com predominância das opções Sim e Sempre.

Este resultado indica que, mesmo em uma unidade recém-criada, já existe uma cultura avaliativa positiva e uma clara receptividade da comunidade em participar e se apropriar dos resultados do processo. Essa predisposição é um ponto forte fundamental, pois cria um ambiente colaborativo e propício ao diálogo, essencial para o planejamento e a implementação de melhorias contínuas. A comunidade demonstra compreender a autoavaliação não como um mero requisito burocrático, mas como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento institucional.

4.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, a análise focou em como o curso de Direito e a Unidade Araguari são percebidos em seu alinhamento com a missão da UEMG e com as demandas da

comunidade local. As respostas dos discentes à pergunta sobre a aderência das atividades à missão da universidade foram predominantemente Sempre. Da mesma forma, a percepção sobre a relevância das atividades de extensão para atender às necessidades da comunidade local (Discentes - Q30) foi majoritariamente positiva (Sempre e Quase sempre), embora a presença de respostas Às vezes aponte que, para uma parcela dos discentes, essa conexão ainda não é plenamente visível.

A interpretação desses dados sugere que a Unidade, apesar de nova, já consegue transmitir à sua comunidade acadêmica um forte senso de propósito e relevância regional. A percepção de que as ações extensionistas estão conectadas às demandas locais é um indicativo de que a instituição está cumprindo seu papel social e se integrando de forma positiva ao seu entorno, fortalecendo a missão da UEMG de ser um agente de transformação nas diversas regiões de Minas Gerais.

4.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Este eixo é central para a missão universitária, pois avalia a qualidade de sua atividade-fim: a produção e disseminação do conhecimento. A análise a seguir detalha a percepção da comunidade acadêmica sobre a organização didático-pedagógica do curso, o fomento à pesquisa e a integração com as atividades de extensão.

Ensino e organização didático-pedagógica

A gestão pedagógica do curso de Direito foi avaliada de forma extremamente positiva. As perguntas sobre o empenho da coordenação na qualidade do curso (Discentes - Q4) e sua capacidade de encaminhar soluções para problemas (Discentes - Q5) receberam respostas unânimes na categoria Sempre. Essa percepção de excelência se estende à organização didático-pedagógica, com avaliações majoritariamente positivas sobre a adequação do material didático (Q15) e a disponibilização antecipada do cronograma de avaliações (Q13).

Pesquisa

A percepção sobre as atividades de pesquisa revela um cenário de contrastes. Por um lado, tanto discentes (Q25) quanto docentes (Q18) avaliam de forma muito positiva a integração das atividades de pesquisa com o ensino e a extensão, com respostas concentradas em Sempre e Quase sempre. Além disso, os docentes indicam um forte envolvimento pessoal com projetos de pesquisa (Q17), respondendo afirmativamente com Sim. Por outro lado, ao serem questionados sobre a suficiência de bolsas de pesquisa (Discentes - Q26; Docentes - Q19), a percepção é predominantemente crítica, com respostas variando entre Às vezes e Nunca. Esse contraste aponta para uma fragilidade material: há capital humano engajado e uma visão integrada da pesquisa, mas faltam recursos e fomento para potencializar essa vocação.

Extensão

A análise das atividades de extensão também revela uma dualidade. A relevância dos projetos para a comunidade local (Discentes - Q30) é amplamente reconhecida, com

avaliações majoritariamente Sempre e Quase sempre. Contudo, quando questionados sobre sua participação efetiva em projetos de extensão (Discentes - Q29), as respostas são bastante dispersas, incluindo Nunca, Não aplica, Às vezes e Sempre. Essa variação sugere que, embora a importância da extensão seja clara, o engajamento do corpo discente ainda é um desafio. Pode haver uma necessidade de maior divulgação dos projetos existentes e de criação de mais oportunidades para a participação dos alunos.

Em síntese, o Eixo 3 demonstra que a Unidade Araguari possui uma base pedagógica muito sólida, com uma coordenação de curso altamente eficaz. No entanto, para consolidar seu tripé acadêmico, é crucial fortalecer o fomento material à pesquisa e desenvolver estratégias para ampliar o engajamento dos estudantes nas atividades de extensão.

4.4. Eixo 4: Políticas de Gestão

Este eixo avalia a percepção sobre os canais de comunicação e os sistemas de informação que apoiam as atividades da unidade. As respostas dos discentes sobre o fluxo de informações internas (Q38) e a qualidade do sistema de informações da UEMG (Q39) concentram-se em Quase sempre e Às vezes. Isso sugere que os sistemas e canais existentes são funcionais, mas há margem para melhorias na agilidade e na eficiência da comunicação.

A percepção sobre o conhecimento que a comunidade externa possui das atividades desenvolvidas pela UEMG (Q37) revela um quadro misto, com respostas divididas entre Quase sempre e Às vezes. Este dado indica que a visibilidade da unidade é parcial, apontando uma oportunidade estratégica para aprimorar a comunicação externa, fortalecendo sua imagem e ampliando o alcance de suas ações junto à sociedade de Araguari e região.

4.5. Eixo 5: Infraestrutura Física

A análise da infraestrutura física deve ser contextualizada pela condição provisória da unidade, que funciona em um espaço compartilhado e ainda não possui uma sede própria. Este fator impacta diretamente a percepção da comunidade acadêmica, tornando este eixo o ponto mais crítico da avaliação.

A avaliação do corpo docente sobre a biblioteca é predominantemente negativa. As perguntas sobre a disponibilidade da bibliografia (Q15) e a adequação geral do serviço (Q53) receberam respostas como Às vezes, Nunca e Não aplica, indicando que o acervo físico e os serviços prestados ainda não atendem plenamente às necessidades acadêmicas. Da mesma forma, a suficiência de recursos instrucionais (como projetores e equipamentos multimídia) foi avaliada de forma crítica, com respostas contundentes na categoria Nunca (Q50). A adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais (Q52) apresentou uma avaliação mista, mas com respostas Nunca e Às vezes que apontam deficiências importantes de acessibilidade.

Conclui-se, portanto, que a infraestrutura física representa a maior fragilidade da Unidade Araguari neste momento inicial. A precariedade dos recursos de biblioteca, a falta de

materiais instrucionais e os desafios de acessibilidade são gargalos que demandam atenção prioritária no planejamento estratégico, reforçando a urgência da busca por uma sede própria e definitiva.

5. Síntese Avaliativa e Plano de Ações

A análise dos cinco eixos avaliativos culmina nesta síntese, que não apenas diagnostica a situação atual da Unidade Araguari, mas estabelece um mandato claro para a ação estratégica. Os pontos fortes e as fragilidades aqui consolidados são a consequência direta das percepções da comunidade acadêmica. O plano de ações que se segue representa, portanto, a recomendação formal e prioritária desta Comissão à gestão da Universidade, delineando os passos indispensáveis para a superação dos desafios identificados e a consolidação institucional.

5.1. Pontos Fortes Identificados

- **Excelência da Coordenação do Curso:** Há uma percepção unânime e extremamente positiva por parte do corpo discente quanto ao empenho, à disponibilidade e à capacidade de resolução de problemas da coordenação do curso de Direito.
- **Corpo Docente Engajado:** Os professores demonstram forte envolvimento em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de uma visão integrada sobre o papel da universidade.
- **Relevância Regional:** A unidade é percebida como alinhada às necessidades da comunidade local, especialmente por meio de suas atividades de extensão, cumprindo sua missão social desde o primeiro ano.
- **Cultura Avaliativa Positiva:** A comunidade acadêmica demonstrou alto interesse em participar do processo de autoavaliação e em conhecer seus resultados, criando um ambiente propício para o aprimoramento contínuo.

5.2. Fragilidades e Pontos de Melhoria

- **Infraestrutura Física Precária:** Esta é a principal fragilidade da unidade, manifestada na insuficiência de recursos na biblioteca, na carência de materiais instrucionais e em desafios de acessibilidade. A ausência de uma sede própria agrava essa condição.
- **Fomento à Pesquisa Insuficiente:** A percepção geral é de que o número de bolsas e os recursos disponíveis para pesquisa não atendem à demanda e ao potencial do corpo docente e discente.
- **Engajamento Discente na Extensão:** Apesar da relevância percebida dos projetos, a participação efetiva dos estudantes nas atividades de extensão ainda é baixa, indicando a necessidade de maior divulgação e incentivo.
- **Comunicação e Sistemas de Informação:** Os canais de comunicação interna e os sistemas de informação são considerados apenas parcialmente adequados, com oportunidades claras para aprimorar o fluxo de informações e a comunicação com a comunidade externa.

5.3. Propostas de Ações Estratégicas

A tabela a seguir apresenta um conjunto de ações propostas para endereçar as fragilidades identificadas, alinhadas aos eixos avaliativos correspondentes.

Eixo	Ação Proposta	Objetivo
Eixo 5: Infraestrutura Física	Aquisição de um prédio próprio para a Unidade Acadêmica de Araguari.	Garantir um espaço físico adequado às atividades acadêmicas e administrativas, com biblioteca completa, laboratórios e acessibilidade universal.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Pesquisa)	Mapear e divulgar amplamente editais de fomento à pesquisa de agências externas (FAPEMIG, CNPq) e criar um programa interno de iniciação científica voluntária.	Ampliar as oportunidades de pesquisa para docentes e discentes, mitigando as limitações orçamentárias internas e estimulando a produção científica.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Extensão)	Participar ativamente do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG para divulgar os projetos existentes e promover a integração de novos alunos.	Aumentar o engajamento do corpo discente nas atividades de extensão, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade.
Eixo 4: Políticas de Gestão	Implementar um boletim informativo mensal (via e-mail e mural) e criar canais de comunicação direta (como grupos de mensagens) entre a coordenação e os discentes.	Melhorar o fluxo de informações, aumentar a transparência da gestão e fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica.

6. Considerações Finais

Este primeiro ciclo de autoavaliação é um marco definidor para a Unidade Acadêmica de Araguari, apresentando um diagnóstico inequívoco que exige ação imediata. As fragilidades identificadas, sobretudo a precariedade da infraestrutura física, não são meros pontos de melhoria, mas barreiras críticas cuja superação é condição para a consolidação e o futuro sucesso da unidade. Este relatório, portanto, é um chamado à ação. A Comissão Própria de Avaliação e a comunidade acadêmica esperam que as recomendações aqui contidas sejam traduzidas em planejamento estratégico e investimentos concretos, reafirmando que a busca pela excelência no ensino, pesquisa e extensão depende fundamentalmente da resolução dos desafios estruturais apontados.